

438

MULHERES TRAMANDO CONTRA A VIOLÊNCIA: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA AÇÃO SIMULTÂNEA DO PENSAMENTO COM A CRIAÇÃO ARTESANAL. *Josiete Cristina Schneider, Anacir Gedoz da Silva Cardoso, Edla Eggert (orient.) (UNISINOS).*

A pesquisa iniciou no primeiro semestre de 2005. Foram realizados dez encontros com um grupo de mulheres formadoras de Promotoras Legais Populares (uma Advogada, uma Teóloga, uma Educadora, uma Psicóloga, uma Promotora Legal Popular, uma Assistente Social, a bolsista estudante de Pedagogia e a pesquisadora Pedagoga). Produzimos uma peça artesanal com a representação da temática da violência contra as mulheres. Experimentar a simultaneidade entre o debate sobre a violência contra as mulheres e o trabalho artesanal, recriando nesse processo o método de pesquisa-formação de Marie-Christine Josso (2004). A autora propõe projetos de conhecimento, de formação e de ação somados aos projetos de sistematização de histórias de vida. Acrescentamos a essa proposta o trabalho manual. Cada mulher produziu um quadrado de 30 cm, que unido formou um pano de parede de 1, 50 cm. A medida que os panos foram produzidos, o tema da violência foi trazido a partir das representações que cada mulher fez no seu pano e a partir de textos lidos com elas. Estes encontros foram gravados em fita K7, transcritos pela bolsista e devolvidos para as participantes na segunda etapa da pesquisa em 2006. A partir de suas impressões sobre estas falas e sua “obra”, produziram cada uma um texto. Este foi lido coletivamente para debate no grupo. Num processo de fechamento a pesquisadora e as bolsistas estão produzindo textos que analisam todo esse processo. Essas mulheres construíram uma pedagogia entre o ato de fazer e pensar. Quando um tema tão pesado e difícil como a violência contra as mulheres pode ser intercalado com uma outra ação, além da narrativa sobre o fato, há uma possibilidade da recriação de uma outra postura frente a esta realidade. Além disso, a aplicação de uma releitura do método de pesquisa-formação possibilitou maior visibilidade do trabalho que essas mulheres exercem com as promotoras legais populares.